XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS DO FALCÃO-DE-COLEIRA (Falco femoralis Temminck, 1822) EM TRÊS REGIÕES DE OCORRÊNCIA NA AMÉRICA DO SUL

Julian Stocker[1], Cristina Cademartori (orientador)
Unilasalle Canoas

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: O falcão-de-coleira (Falco femoralis Temminck, 1822) é uma ave de rapina de pequeno porte, de fácil identificação. É considerada uma espécie migrante parcial, bem como altitudinal em algumas áreas de sua distribuição, principalmente no que diz respeito às populações setentrionais e meridionais. Endêmico das Américas, são reconhecidas três subespécies: F. f. femoralis, F. f. septentrionalis e F. f. pichinchae . O objetivo deste trabalho foi avaliar diferenças morfológicas entre duas subespécies de Falco femoralis de três regiões da América do Sul, relacionando-as à fisiologia, ao comportamento e ao ambiente ocupado por esses táxons. Os padrões morfológicos das duas subespécies foram analisados e relacionados com a sua distribuição geográfica potencial. A amostra compreendeu aves da empresa Hayabusa Consultoria Ambiental LTDA. e de criadores particulares, com sete espécimes de F. femoralis oriundos da Argentina, oito espécimes oriundos do Peru e sete espécimes brasileiros. As diferenças entre as duas subespécies foram determinadas e descritas através de doze parâmetros morfológicos. As análises foram realizadas por meio de dois programas estatísticos: GraphPad Instat 3.01, utilizado na aplicação do teste não paramétrico Kruskal-Wallis (H), e o programa XLSTAT- Pro, utilizado no emprego de análise multivariada, Análise de Componentes Principais (PCA). Constatou-se diferença significativa entre as médias de: asa direita das fêmeas, comprimento do tarso e envergadura (fêmeas brasileiras menores do que as peruanas e argentinas), largura do tarso (fêmeas brasileiras e peruanas menores em comparação com as argentinas) e comprimento total (fêmeas brasileiras menores que as peruanas). Os resultados sugerem que as fêmeas brasileiras de F. f. femoralis possuem asas menores, comprimento total menor, envergadura menor (somente em relação às aves peruanas) e comprimento dos tarsos menores. Entre os F. f. pichinchae e F. f. femoralis oriundos da Argentina, por sua vez, houve diferença significativa somente na largura do tarso. Essas diferenças fenotípicas podem estar relacionadas com o clima e com o ambiente em que os falcões estão inseridos. Vertebrados de clima temperado tendem a ser maiores do que vertebrados de clima tropical, o que confirma o padrão evidenciado para Falco femoralis.

Palavras-Chave: Medidas, Falco femoralis pichinchae, subespécie.